

La Comédiathèque



Réveillon
na esquadra

Jean-Pierre Martinez

comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediathèque.net>

Réveillon na esquadra

Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Na noite de Natal, dois inspetores estão de serviço, apenas com alguns desamparados como companhia. Nesse momento, o Ministro do Interior chega à esquadra para prestar homenagem ao compromisso das forças de ordem. Naturalmente, nada acontecerá como esperado...

Personagens:

Comissário

Polícia 1

Polícia 2

Polícia 3

Chefe de gabinete

O informante

O mitômano

O Paranóico

O sem-teto

O travesti

De 6 a 10 atores ou atrizes

Todos os papéis podem ser interpretados tanto por homens quanto por mulheres.

Os últimos cinco papéis podem ser interpretados por uma ou várias pessoas

© La Comédiathèque

Um escritório sombrio numa esquadra antiquada nos arredores de Paris. Num canto, uma árvore de Natal patética destinada a trazer um toque de alegria a este ambiente de má série de televisão. Dois polícias desalinhados, cada um com uma arma na sua bolsa, terminam um jogo de póquer sobre uma secretária. O primeiro descarta as suas cartas.

Polícia 1 (*confiante*) – Par de damas.

Polícia 2 – Par de reis.

Polícia 1 – Merda...

Ele tira o cinto e entrega ao outro.

Polícia 1 – Desisto... Não vou jogar as minhas calças, certo?

Polícia 2 – Tens razão... Se o chefe chegasse e te encontrasse de cuecas, poderia causar confusão...

Guardam as cartas.

Polícia 1 – Que horas são?

Polícia 2 – Já me perguntaste há cinco minutos. Eram dez menos cinco.

Polícia 1 – E agora, que horas são?

Polícia 2 (*apontando para a testa*) – Não diz "relógio falante" aqui.

Polícia 1 – Dei-te o meu relógio, pelo menos podes dizer-me a hora.

Polícia 2 – Ganhei-o honestamente. Com um trio de ases.

Polícia 1 – Honestamente, isso está por ver... Além disso, para que serve ter um relógio em cada pulso?

Irritado, o outro tira um dos relógios do pulso.

Polícia 2 – Sinto pena de ti... (*Lança o relógio.*) Toma, aí tens o teu trambolho...

O primeiro não consegue apanhar o relógio, que cai no chão. Apanha-o e aproxima-o do ouvido.

Polícia 1 – Aí está, agora já não funciona.

Polícia 2 – Hora da morte?

Polícia 1 (*olhando para o relógio*) – Dez em ponto.

Polícia 2 – Bem, agora já sabes que horas são...

Um momento.

Polícia 1 – Está calmo, não está?

Polícia 2 – Está sempre calmo nesta altura do ano...

Polícia 1 – A trégua de Natal, como dizem.

Polícia 2 – Mesmo os assassinos em série respeitam as tradições... Devem estar a cortar o peru... ou a perua.

Polícia 1 – Por que é que tivemos que ficar com isso novamente este ano?

Polícia 2 – Decidimos ao acaso com os colegas. Mas tens razão, é suspeito. Temos ficado de serviço na Véspera de Natal nos últimos três anos...

Polícia 1 – Achas que houve batota?

Polícia 2 – No próximo ano decidiremos jogando póquer.

Polícia 1 – Como se faz batota ao acaso?

Polícia 2 – Consola-te pensando que neste momento poderias estar a abrir ostras para os teus sogros.

Polícia 1 – É verdade que não gosto muito de ostras.

Polícia 2 – Ninguém gosta! E além disso, uma ostra é muito perigosa...

Polícia 1 – Nunca ouvimos alguém a queixar-se de ter sido atacado por uma ostra.

Polícia 2 – Segundo as estatísticas do Ministério do Interior, muitos mais polícias se lesionam a abrir ostras do que a limpar as suas armas de serviço.

Polícia 1 – Sério?

Polícia 2 – No Natal, toda a gente se aborrece... Por isso, as pessoas são obrigadas a ficar em casa a abrir ostras, pondo as suas vidas em perigo. Mesmo que não gostem, nem eles nem os seus convidados.

Polícia 1 – Tens razão, aqui estamos mais tranquilos.

Polícia 2 – De qualquer forma, não temos opção. Estamos de serviço até às oito da manhã.

Polícia 1 – Alguém tem que se sacrificar para cuidar das pessoas honestas que se embebedam em família.

Polícia 2 – Somos super-heróis, amigo, temos que assumir.

Polícia 1 – Mesmo que ninguém reconheça o valor do nosso sacrifício.

Polícia 2 – Os soldados em teatros de operações no exterior, todos os anos no Natal, recebem a visita do presidente da República de helicóptero, com champanhe, foie gras e strippers na sua sacola de presentes.

Polícia 1 – Strippers, achas?

Polícia 2 – Nós, os soldados do interior, nem recebemos a visita do Senhor Prefeito e sua esposa com uma garrafa de espumante.

Polícia 1 – No entanto, na Véspera de Natal, certamente há mais carros a arder aqui do que em Bagdá ou Cabul.

Polícia 2 – Mesmo sendo polícias, continuamos a ser humanos... Nós também, na noite de Natal, estamos deprimidos.

Polícia 1 – Até temos um monte de baratas. (*Tira o sapato e esmaga algo com ele.*) Não sabemos como nos livrar delas...

Um terceiro polícia chega (homem ou mulher, com estilo afeminado).

Polícia 3 – Têm visita...

Polícia 1 – Visita?

Polícia 3 – Até os prisioneiros têm direito a visitas na noite de Natal. E creio que este ano também receberão o seu pequeno presente...

Um homem entra seguindo o Polícia 3. Ele tem uma garrafa na mão.

Polícia 1 – Oh, merda, não ele...

Polícia 2 – Boa noite, Senhor Garriga, como está?

Informante – Boa noite, boa noite... Passava rapidamente para desejar um Feliz Natal. Espero não incomodá-los.

Polícia 1 – Mas você nunca nos incomoda, Senhor Garriga.

Polícia 1 – Estávamos precisamente a falar de si... Bem, estávamos a falar das baratas em geral...

Polícia 2 – Felizmente, existem cidadãos vigilantes como o senhor para ajudar a polícia na sua nobre missão.

Polícia 3 – Se houvesse mais pessoas como o Senhor Garriga, certamente a cidade nem sequer precisaria de investir em videovigilância.

Polícia 2 – Então, Senhor Garriga, a quem vem denunciar hoje? Um presumível polígamo? Um fraudador de prestações familiares? Um órfão sem documentos?

Informante – É apenas uma visita de cortesia. Venho como vizinho prestar homenagem ao compromisso das forças de ordem, das quais vocês são o braço armado.

Polícia 1 – Mas vejo que não veio de mãos vazias...

Informante – Sei o que é passar o Natal sozinho longe da minha família, eles já não querem ver-me. Por isso, se puder proporcionar um pouco de consolo aos soldados que protegem o nosso país dos perigos que o ameaçam de dentro. Tomem, já me contarão...

Coloca a sua garrafa sobre uma secretária.

Polícia 1 – Oh, mas diga-me, parece ser de fabrico caseiro. Está escrito à mão, como nos frascos de compota da minha avó.

Polícia 2 (*lendo por cima do seu ombro*) – Licor de castanhas...

Polícia 3 – Não sabia que se podia fazer álcool com castanhas...

Informante – Pode fazer álcool com qualquer coisa, sabia? Durante a guerra, até o meu avô o fazia com cascas de batata e solas velhas de couro.

Polícia 3 – Ah, sim, 53 graus, nada menos... Não deve ser mau... Pelo menos como anti-séptico.

Informante – Meu avô deixou-me algumas garrafas como herança antes de ser fuzilado na Libertação. Quando isto foi destilado, vocês ainda nem tinham nascido...

Polícia 2 – O senhor sabe que é estritamente proibido fabricar álcool em casa, Senhor Garriga. Podíamos detê-lo por infração à legislação sobre vinhos e licores...

Garriga parece preocupado.

Polícia 3 – O meu colega está a brincar, obviamente...

Polícia 1 – Além disso, não há prescrição, não é verdade? Infelizmente, não poderemos brindar consigo. Já sabe como é – nunca durante o serviço!

Informante – Então, brindarão pela minha saúde no Ano Novo, se não estiverem novamente de serviço... Bem, vou-me... Deve haver muita gente para prender...

Polícia 3 – É verdade que nas vésperas de Ano Novo, aqui é como no teatro. Muitas vezes estamos cheios. Acompanho-o, Senhor Garriga?

Informante – Conheço o caminho, mas pronto...

Polícia 2 – Está quase em casa, não é verdade?

Polícia 1 – E obrigado novamente pela garrafa!

Garriga está prestes a virar-se, mas muda de ideia.

Informante – Aproveito para informar que o meu vizinho da frente ainda não comprou o seu bafómetro, como exige a lei há alguns meses. Querem a matrícula do carro dele?

Polícia 2 – Estamos um pouco ocupados durante esta época festiva. E com falta de pessoal. Mas volte a ver-nos no início do próximo ano...

Informante – Não esquecerei. E tenham uma boa noite...

O homem vai embora, seguido pelo Polícia 3.

Polícia 1 – E depois dizem que as pessoas não gostam da polícia...

Polícia 2 – É verdade, queixamo-nos sempre de não sermos amados, e no entanto... Não podemos deixar de achar um pouco suspeito gostar tanto da polícia.

Polícia 1 – Fizemos bem em não brindar com ele, teria sido capaz de denunciar-nos aos superiores por beber durante o serviço.

Destampam a garrafa enquanto o outro tira dois copos e os enche instantaneamente. Brindam.

Polícia 1 – Bem... então, feliz Natal.

Polícia 2 – Sim, feliz Natal para ti também.

Esvaziam os copos de um só gole.

Polícia 1 – Ah, sim, definitivamente...

Polícia 2 – 53 graus.

Polícia 1 – Isso limpa.

Polícia 2 – Teremos que perguntar a ele a composição exata.

Polícia 1 – Sim, não é só de ameixa.

Polícia 2 – Ele disse que era de castanha... *(Pausa)* Eu me pergunto se o avô não adicionava um pouco de destapacañerías para realçar o sabor da fruta.

Polícia 1 – Percebes que esta bebida é mais antiga que nós?

Polícia 2 – O avô provavelmente fazia isso na sua cave durante o toque de recolher, com o que tinha à mão.

Polícia 1 – A forma dele de resistir ao ocupante.

Polícia 2 – Vamos, serve-nos outra rodada.

O outro enche novamente os dois copos, que são novamente esvaziados de um só gole.

Polícia 1 – Não sei se leva destapacañerías, mas é certo que limpa as tubulações.

O Polícia 3 retorna. Os dois policiais escondem apressadamente a garrafa e os copos. O Polícia 3 arrasta um mendigo bêbado atrás dele.

Polícia 3 – Encontramo-lo mostrando as nádegas bem em frente à esquadra.

Polícia 1 – Como se não tivéssemos visto horrores suficientes como esses durante a guerra.

Mendigo – Abaixo a polícia!

Polícia 2 – Abaixo a polícia... Um pouco antiquado como expressão, colega, não?

Polícia 3 – É verdade que como insulto, não é muito original. Nem parece acreditar nele próprio.

Polícia 2 – O que vamos fazer com ele?

Polícia 1 – Temos que respeitar os idosos, digo eu.

Polícia 2 – Além disso, alguém que odeia tanto a polícia não pode ser completamente mau. Proponho que o amnistiamos. É Natal, afinal de contas...

Polícia 1 – Sim... E não sei se é completamente mau, mas o que é certo é que cheira muito mal...

Polícia 3 – É verdade... Vou mandá-lo de volta para a rua imediatamente.

Mendigo – Insulto a um agente! Não têm o direito de me soltar! Conheço os meus direitos!

Polícia 1 – Outro que não quer passar a véspera de Natal congelando lá fora.

Polícia 2 (*ao Polícia 3*) – Vamos, tenta arranjar-lhe uma cela individual... Não quero que os outros nos acusem de querer gaseá-los...

Mendigo – Obrigado, senhores... Deus lhes recompensará...

O Polícia 3 leva o mendigo, mas o Polícia 1 o interpela.

Polícia 1 – Espera um minuto... Dá-me o teu cinto...

Mendigo – Para quê?

Polícia 1 – Estás sob custódia, é o regulamento. Caso te ocorra pendurar-te com ele.

O mendigo, relutantemente, entrega o cinto ao polícia.

Mendigo – Também querem os meus atacadores?

Polícia 1 – Obrigado, isso está bom.

O Polícia 3 leva-o. O Polícia 1, que já não tem cinto, coloca o do mendigo.

Polícia 1 – Pelo menos, recuperei um cinto.

Tira novamente a garrafa e os copos, e voltam a beber.

Polícia 1 – É curioso, vem-me à mente uma velha lembrança, não sei porquê...

Polícia 2 – Não te sintas obrigado a contar-me.

Polícia 1 – Devia ter uns cinco anos... Meu pai tinha uma loja de brinquedos... Chamava-se "O Paraíso das Crianças"...

Polícia 2 – Ugh... Temia que me contasses a tua infância infeliz...

Polícia 1 – Infelizmente, meu pai era muito avarento.

Polícia 2 – Ah...

Polícia 1 – Na véspera de Natal, minha mãe me deu um enorme urso de peluche que estava na montra da loja...

Polícia 2 – Algo me diz que esta história não vai acabar bem...

Polícia 1 – Quando meu pai viu isso, enfureceu-se. Deu uma surra na minha mãe, arrancou-me o peluche das mãos e colocou-o de volta na montra...

Polícia 2 – Hun, hun...

Polícia 1 – Pergunto-me se não é por isso que desde então, o Natal me deprime.

Polícia 2 – Bem, vês, acabaste de poupar dez anos de psicanálise. E eu não te cobrei nada por ouvir as tuas tolices, exceto o que te tirei no póquer...

Silêncio constrangedor. O Polícia 1 parece bastante deprimido.

Polícia 2 – Pergunto-me se não deveria confiscar-te também esse cinto. Não vás pendurar-te com ele no cabide assim que eu der as costas, certo?

O Polícia 3 volta com uma prostituta de género ambíguo (mulher algo masculina ou homem travestido).

Polícia 1 – O que é isto?

Polícia 3 – Tanto vale perguntar sobre o sexo dos anjos.

Polícia 1 – O que significa isso?

Polícia 2 – Significa que não sabemos se ela tem ou não.

Travesti – Querem verificar?

Polícia 1 – Na dúvida, trataremo-la por senhora.

Travesti – Prefiro senhorita.

Polícia 1 – E então? O que traz a senhorita por aqui?

Polícia 3 – Estava a exercer a prostituição em frente a uma sinagoga.

Polícia 1 – Não respeitam nada, pois não?

Polícia 2 – Quem sabe, talvez nem esteja circuncidada.

Travesti – E daí? Preferem que procure clientes fora da missa do meio-dia?

Polícia 3 – O que fazemos? Não podemos prendê-la por anti-semitismo.

Travesti – Sabem o que respondeu a atriz Arletty quando quiseram rapá-la na Libertação por ter tido um romance com um oficial alemão?

Polícia 2 – Gostaria que nos lembrasses.

Polícia 3 (*respondendo em seu lugar*) – Meu coração é francês, meu traseiro é internacional.

Travesti – Bem, o meu traseiro é ecuménico.

Polícia 1 – Ecuménico...?

Polícia 2 – Esquece, com certeza é uma obscenidade.

Polícia 1 – Bem, então a deixaremos livre depois da missa do meio-dia.

Travesti – E sob que motivo me estão prendendo?

Polícia 2 – Desordem bíblica, que tal?

Polícia 1 – Vamos, coloque a senhorita na suíte real e certifique-se de que não lhe falte nada.

Travesti – Irão arrepender-se, garanto-vos. Não sabem com quem estão a falar. Tenho contactos, sabem? E não apenas com ministros do culto.

Polícia 2 – Se vier a ter relações com o ministro do Interior, talvez lhe possa mencionar enquanto estiverem na cama que estamos escassos de pessoal, não?

Travesti – Seus malditos filhos da mãe!

Polícia 1 – Isso, também lhe desejo a si um feliz Natal. (*O Polícia 3 leva a prostituta.*)
É incrível como as prostitutas podem ser vulgares nos dias de hoje.

Polícia 2 – Parece que os pais delas não as ensinaram nada.

Os dois policiais continuam a beber.

Polícia 1 – É curioso, mas agora vem-me à mente outra coisa de repente...

O outro, preocupado, olha para o rótulo da garrafa.

Polícia 2 – Caramba, que diabos nos deu esta bebida? Um soro da verdade? Pergunto-me se não seria melhor parares de bebê-la...

Polícia 1 – Também foi no Natal, mas desta vez eu teria uns dez anos. Meu pai acabara de morrer, em circunstâncias bastante obscuras, por sinal...

Polícia 2 – Oh não, agora sou eu que vou me enforcar...

Polícia 1 – Ainda acreditava no Papai Noel, e minha mãe disse-me que ele viria por volta da meia-noite. Então esperei, para o ver...

Polícia 2 – E, claro, nunca o viste.

Polícia 1 – Sim... Por volta da meia-noite, eu acordo. Levanto-me para ver o que o Papai Noel me trouxe, e aí é quando o vi... na cama da minha mãe.

Polícia 2 – E depois perguntas-te por que não gostas de ostras...

Polícia 1 – Voltei a deitar-me... Mas penso que nesse dia, se tivesse uma pistola como a de agora, teria matado o Papai Noel. Na verdade, acho que foi por isso que me tornei polícia, para ter uma grande.

Polícia 2 – Uma grande o quê?

Polícia 1 – Uma grande pistola! Para matar o Papai Noel!

Polícia 2 – Acho que no final seria melhor se fosses para terapia. Mesmo que te custe metade do teu salário.

O comissário chega. Os dois policiais, um pouco desarrumados, adotam uma postura mais correta, mas não têm tempo de esconder a garrafa.

Polícia 1 – Comissário...

Comissário – Vejo que já começaram a celebrar o Natal.

Polícia 2 – Um presente de um dos nossos informantes, comissário.

Polícia 1 – Não pudemos recusar brindar com ele, teria sido rude...

Comissário – Claro... E o que temos aqui?

Polícia 1 – Oh, como todos os anos, já sabe... Uns naufragos da véspera... Um vagabundo, uma prostituta, um exibicionista, um voyeur...

Comissário – Só faltam o boi e o burro, e terão material suficiente para fazer um presépio vivo.

Polícia 2 – Sim... Estamos à espera dos Reis Magos...

Comissário – Entretanto, coloquem o exibicionista e o voyeur na mesma cela. Pelo menos esses dois terão um Feliz Natal. Mais alguma coisa?

O Polícia 3 chega com outra pessoa.

Polícia 3 – Acho que isto vai interessar-lhe, comissário... Este senhor veio aqui por vontade própria para fazer confissões espontâneas e entregar-se como prisioneiro.

Comissário – Bem... Sabem que na polícia não gostamos muito de confissões espontâneas, estraga o trabalho. E já que o ministério só substitui metade dos policiais... Bem, meu bom homem, o que o traz aqui? Esfaqueou a sua parceira com a faca de trinchar porque o assado estava muito cozido? Não ria, isso aconteceu no ano passado.

Mentiroso – Não, não exatamente.

Comissário – Então simplesmente agressões e lesões, certo? Parece que para alguns, bater na perua para a amaciar antes de a rechear também é uma tradição natalícia...

Mentiroso – A razão da minha presença aqui é muito mais importante, comissário.

Comissário – Estou a ouvir...

Mentiroso – Assassiné Kennedy.

Momento de estupefação.

Polícia 3 – Eu disse que isto poderia interessar-lhe...

Comissário – E já que está nisso, tem a certeza de que não assassinou também o Papa?

Mentiroso – Sabia que não acreditariam em mim...

Polícia 3 – Ao mesmo tempo, é verdade que é uma história bastante obscura que nunca foi completamente resolvida.

Comissário – Ei, Sherlock Holmes, se não conseguirmos resolver este enigma por mim mesmo, pedirei a sua opinião, certo?

Polícia 3 – Claro, comissário...

Comissário – Bem, isto é o que faremos. Esses senhores vão dar-lhe papel e caneta, você vai escrever as suas confissões completas, e analisaremos amanhã de manhã com a cabeça limpa, certo?

Mentiroso – Muito bem. Obrigado por me ouvir atentamente, comissário...

O Polícia 1 entrega ao mentiroso um bloco de notas e uma caneta.

Comissário (para o Polícia 3) – Acompanha-o até à cela?

Mentiroso – Se não for pedir muito, poderia ter café? Isto pode levar bastante tempo...

Os outros reviram os olhos.

Polícia 3 – Quantos cubos de açúcar?

O Polícia 3 vai embora levando o mentiroso.

Comissário – Digo-vos, a qualquer momento veremos aparecer o assassino de John Lennon... Outro que não sabia onde passar a véspera de Ano Novo...

Polícia 2 – É incrível como o período festivo pode ser cruel para as pessoas sozinhas.

Polícia 1 – Ao mesmo tempo, não somos a Cruz Vermelha. Não podemos permitir que chegue muita gente sem reserva, senão teremos de recusar alguns...

Comissário – Bem, vá lá, não é que esteja aborrecido, mas... tenho uma família, sabem? Deixo-vos as chaves da loja, certo?

Polícia 1 – Pode contar connosco, comissário...

Comissário – De qualquer forma, estarei disponível no meu telemóvel em caso de emergência. Ah, aliás, esqueci-me de mencionar... As hipóteses de calhar a vocês são bastante reduzidas, mas enfim...

Polícia 1 – Oh, já sabem, nos últimos três anos calhou-nos a nós, por isso...

Comissário – Não, referia-me a... Como sabem, este ano, o recém-nomeado Ministro do Interior decidiu inovar. Visitara inesperadamente uma esquadra escolhida ao acaso para saudar o empenho da polícia.

Polícia 2 – Mas seria uma grande honra, comissário...

Comissário – Bem, de qualquer forma, mantenham uma aparência mais ou menos decente, nunca se sabe... E não exagerem muito na garrafa.

Polícia 2 – Vamos, comissário, brindemos juntos antes de partir! Afinal, é Natal...

Comissário – Bem, só uma bebida então...

O Polícia 1 enche três copos. O comissário olha para o rótulo da garrafa.

Comissário – Meu Deus... E isto é o quê?

Polícia 1 – Uma especialidade regional.

Comissário – De que região?

Polícia 2 – Dos subúrbios de Paris, acho. Veja, é muito peculiar...

O comissário bebe e faz uma careta.

Comissário – Ah, sim, realmente...

Polícia 1 – 53 graus.

Comissário – Não recomendaria fumar depois de beber isto...

Todos dão mais um gole.

Polícia 1 – É curioso, isso me lembra algo...

Comissário (*interrompendo*) – Bem, me conte outra hora. Realmente tenho que ir, já estou atrasado...

Polícia 2 – E então, comissário, não vai se vestir de Papai Noel este ano para nos trazer nossos presentes embaixo da árvore?

Comissário – Se vocês foram muito bonzinhos... Bem, boa sorte esta noite...

Polícia 1 – Feliz Natal, comissário!

O comissário vai embora, cruzando com o Polícia 3 que volta, empurrando alguém bastante agitado à sua frente.

Polícia 1 – O que é isso agora?

Polícia 3 – Nada sério, tranquilo. Mas parece que o fim do mundo será no dia 31 de dezembro. O senhor aqui vai explicar tudo.

Paranóico – Vou tentar ser breve, porque o tempo está se esgotando. Sou um astrónomo amador.

Polícia 2 – Lá vamos nós...

Paranóico – Há algumas semanas, detectei no meu telescópio um objeto celeste se aproximando do nosso planeta à velocidade da luz.

Polícia 2 – Hmm...

Paranóico – Segundo meus cálculos, ele colidirá com a Terra exatamente à meia-noite de 31 de dezembro, em Marselha.

Polícia 2 – E o que isso tem a ver com a polícia?

Polícia 1 – Não caem meteoros na Terra com frequência?

Polícia 3 – É aí que complica, se me permitem. Segundo o senhor, este meteoro tem o tamanho da Córsega.

Paranóico – E o mais curioso é que este meteoro tem exatamente a forma da Córsega.

Polícia 2 – Sério?

Paranóico – Claro, o governo e os meios de comunicação sabem disso, mas preferiram manter essa informação em segredo.

Polícia 2 – Eles nos escondem tudo, é incrível...

Polícia 1 – Ao mesmo tempo, a Córsega não é tão grande... E Marselha, entre nós... Não é o fim do mundo, afinal...

Paranóico – Está brincando! Um meteoro desse tamanho, lançado à velocidade da luz, liberará ao colidir com a Terra uma energia equivalente a vários milhões de bombas atômicas.

Polícia 1 – Ah, sim, sério...

Polícia 2 – Pena que não cai no dia 14 de julho, teria sido um belo espetáculo de fogos de artifício...

Paranóico – Nosso planeta literalmente derreterá com o impacto, e depois virá o inverno nuclear por milhões de anos. Todos seremos exterminados! Como os dinossauros. Na melhor das hipóteses, apenas alguns insetos sobreviverão.

Polícia 2 – Maldição... Nem mesmo nos livraremos das baratas.

Polícia 1 – É verdade que são resistentes, essas criaturas. Tentamos de tudo para nos livrarmos delas...

Polícia 2 (*para o Polícia 3*) – Bem... E por que nos trouxe isso, Nostradamus, exatamente? Quer apresentar uma queixa contra Deus ou algo assim?

Polícia 3 – Tentativa de suicídio.

Polícia 2 – Desculpe?

Polícia 3 – Este sujeito pulou no Sena da Ponte de l'Alma.

Polícia 1 – Para que serve se suicidar uma semana antes do fim do mundo?

Polícia 3 – Um último ato de liberdade individual, suponho. Uma maneira de continuar sendo dono do seu destino, apesar da certeza de que todos morreremos um dia. Vocês já leram o que Nietzsche escreveu sobre o suicídio?

Polícia 2 – E daí? Ainda temos o direito de nos suicidar, certo? Não é crime!

Polícia 3 – O problema é que um barco turístico estava passando exatamente por baixo quando o senhor pulou da ponte, e ele caiu em cima de uma turista americana. Um pouco rechonchuda, felizmente. Isso amortizou o impacto para ele, mas a ianque está em mau estado. Então, claro, ela apresentou uma queixa.

Polícia 1 – Com certeza ela pensou que o céu estava caindo sobre sua cabeça.

Polícia 2 – Está bem, você o manterá sob custódia até amanhã, e o veremos mais tarde com o comissário.

Paranóico – É o fim do mundo, eu digo a vocês! Exatamente em uma semana. É hora de expiar seus pecados!

O Polícia 3 leva o lunático.

Polícia 2 – Córsega colidindo com Marselha... Nunca ouvi algo assim...

Polícia 1 – Bem, o que esse tipo diz é totalmente possível... Já aconteceu e certamente acontecerá de novo, um meteoro colidindo com a Terra. Então, por que 31 de dezembro não seria o fim do mundo?

Polícia 2 – De qualquer forma, eu prevejo algo – 31 de dezembro será o fim do ano...

Polícia 1 – O que tu farias se o fim do mundo fosse em uma semana?

Polícia 2 – Eu não ficaria aqui ouvindo tuas bobagens por um salário miserável, com certeza... Vê, no final, é isso que estraga nossas vidas...

Polícia 1 – O que?

Polícia 2 – O futuro! Desde que somos pequenos, nos ensinam a renunciar a todos os nossos sonhos para garantir nosso futuro. No final, esse tipo está certo. Todos nós deveríamos viver como se o fim do mundo fosse em uma semana.

Polícia 1 – Sim... Bem, isso só o levou a pular de uma ponte...

Polícia 2 – Sobre uma americana! Talvez ele goste de mulheres com curvas... Eu também, se achasse que o fim do mundo está próximo, certamente me jogaria na primeira garota que aparecesse...

O Polícia 1 olha para ele com preocupação e depois enche os copos novamente.

Polícia 1 – Por que te tornaste polícia?

Polícia 2 – Quando eu era criança, brincava de cowboys e índios, e eu era o índio. Conforme eu crescia, me disseram para pensar no meu futuro... Então, me tornei um cowboy.

Polícia 1 – Como resultado, nunca tivemos a chance de tirar nossas armas das suas bainhas, exceto nos treinos.

Polícia 2 – Sorte que atiras como um pato! Poderias ter ferido alguém...

Polícia 1 – Eu atiro melhor que tu.

Polícia 2 – Estás me desafiando?

Polícia 1 – Queres acertar as baratas para ver quem atira melhor? Vê, vejo uma na parede ali. Aposto que daqui consigo acertar entre os olhos.

O Polícia 1 retira a trava da sua arma e finge mirar.

Polícia 2 – Esse idiota realmente faria isso. Vamos, guarda isso, vais matar alguém, eu te digo...

O outro finge atirar. Em seguida, guarda sua arma na maleta.

Polícia 1 (*levantando seu copo*) – Pelas baratas!

Polícia 2 – Estás certo. Depois do fim do mundo, só poderemos contar com elas para reconstruir a civilização.

Eles bebem.

Polícia 2 – Bem, vou ao banheiro esvaziar meu carregador. Isso realmente limpa bem as tubulações.

O Polícia 2 sai. O Polícia 1, bêbado, adormece em sua cadeira, caindo gradualmente no chão. Um homem vestido de Papai Noel chega com um saco. Ele não vê ninguém na sala. O Polícia 1, embriagado e sonolento, se levanta atrás de sua mesa em estado de confusão e o vê.

Pai Natal – Feliz Natal!

Polícia 1 – Ah, droga, Papai Noel! (*Puxa sua arma.*) Há tanto tempo que quero acabar contigo!

O outro levanta as mãos, surpreso.

Pai Natal – Mas...

Polícia 1 – Fecha a boca e não te mexe, está bem?! Agora não estás rindo tanto, não é, Pai Natal? Não sei o que me impede de... (*Dispara acidentalmente.*) Droga, esqueci de colocar a trava de novo...

Pai Natal cai no chão. Nesse momento, o Polícia 2 retorna do banheiro e vê o Pai Natal no chão.

Polícia 2 – O que diabos está acontecendo aqui?

Polícia 1 – Acabei de matar o Pai Natal...

Polícia 2 – Sério? Mas é uma tragédia! Na noite de 24 de dezembro. Imagina todas as crianças que vais decepcionar?

Polícia 1 – O tiro saiu sozinho...

Polícia 2 – Bem, só precisas contar isso ao juiz. Homicídio involuntário.

Polícia 1 – Achas que ele está morto?

O Polícia 2 percebe que a situação é séria.

Polícia 2 – Realmente atiraste nele? Mas quem é esse tipo?

Polícia 1 – Eu juro que não faço ideia. Ele apareceu assim de repente...

Polícia 2 – Se ao menos fosse o verdadeiro Pai Natal, ainda poderíamos tentar encobrir o assunto.

Polícia 1 – Achas?

Polícia 2 – Mas com a tua idade, certamente sabes que o verdadeiro Pai Natal não existe. A última vez que viste um Pai Natal foi na cama da tua mãe...

Polícia 1 – Droga, então quem pode ser...? O comissário! Ele disse que viria vestido de Pai Natal para nos trazer nossos presentes. Pensei que ele estava brincando...

O outro se inclina sobre o corpo.

Polícia 2 – Bem, vamos tirar o capuz, a barba e o bigode dele, e saberemos imediatamente...

Está prestes a fazer isso quando o comissário volta, aparentemente sob pressão.

Comissário – Estamos em apuros...

Polícia 1 – Não me diga...

Polícia 2 – Algum problema, comissário?

Comissário – O ministro! Acabaram de nos anunciar a chegada dele!

Polícia 1 – Que ministro?

Comissário – O ministro do Interior! Ele escolheu nosso distrito para sua pequena visita de Natal.

Polícia 2 – Sêrio...?

Comissário – Eu preferiria estar passando uma tranquila véspera de Natal em casa, mas, bem. Se conseguirmos causar uma boa impressão, é uma oportunidade de conseguir o pessoal adicional que temos solicitado há anos.

Polícia 1 – Pode contar connosco, Comissário!

O comissário vê o Pai Natal deitado no chão.

Comissário – O que é isso?

Polícia 1 – Quer dizer...

Polícia 2 – Um coma alcoólico, Comissário... Encontramo-lo na frente das Galerias Lafayette enquanto exhibia seu...

Comissário – Não quero saber mais, não tenho tempo. De qualquer forma, tirem-no daqui imediatamente, entendido!

Polícia 1 – Não se preocupe, Comissário, o colocaremos numa cela de desintoxicação...

Comissário – E guardem essa garrafa, droga! O chefe de gabinete está estacionando o carro ministerial, mas me disse que o ministro já está em nossas instalações. Até esperava encontrá-lo aqui. Vou ver o que esse idiota está fazendo...

O comissário sai. Os outros olham para o Pai Natal.

Polícia 2 – Aparentemente, ele também não é o Comissário...

Polícia 1 – Então quem pode ser?

Polícia 2 – O urgente é esconder o corpo antes que o ministro chegue aqui. Porque um Pai Natal vítima de violência policial na véspera de Natal, não tenho certeza se isso contribuiria para causar uma boa impressão...

Polícia 1 – Já não temos nenhuma cela individual... Não podemos colocá-lo com os outros, isso causaria rumores...

Polícia 2 – De qualquer forma, não temos tempo. Vamos escondê-lo atrás da mesa por enquanto. Ouvia o Comissário? O ministro estará aqui a qualquer momento.

Os dois policiais escondem rapidamente o Pai Natal atrás da mesa. Chega o chefe de gabinete do ministro.

Chefe de gabinete – Boa noite, cavalheiros, e feliz Natal!

Polícia 1 – Senhor ministro...

Chefe de gabinete – Apenas sou o chefe de gabinete dele... Mas achei que o encontraria aqui. Estava tentando estacionar o Twingo...

Polícia 2 – O Twingo...

Chefe de gabinete – O que querem? Os tempos são de restrições orçamentárias... E o pior é que tenho que dirigir sozinho... É incrível o quão difícil é estacionar no seu bairro...

Polícia 2 – Então, apesar da crise, os pobres ainda têm meios para comprar carros.

Chefe de gabinete – E muitas vezes mais luxuosos que um Twingo, acreditem... Enfim, tive que estacionar o meu em fila dupla. E com essa neve...

Polícia 1 – Não se preocupe, se um colega der uma multa, a anularemos.

Chefe de gabinete – Ah, mas isso não está em discussão, estão brincando! Como sabem, defendemos uma república irrepreensível.

Polícia 2 – Claro...

Chefe de gabinete – Não entendo... Devíamos nos encontrar aqui. Ele veio de trenó...

Polícia 1 – De trenó?

Chefe de gabinete – Claro, não conseguimos renas, era muito caro. Substituímos por cães policiais... Então, vocês não o viram?

Polícia 2 – O trenó?

Chefe de gabinete – O ministro! Vocês não poderiam ter deixado passar, ele está vestido de Pai Natal...

Polícia 1 – De Pai Natal!

Chefe de gabinete – É um pouco infantil, eu sei, mas é um gesto simbólico muito poderoso. Uma forma de mostrar que, para o ministro do Interior, todos os policiais são seus filhos, e que ele saberá recompensá-los. Desde que se comportem bem, é claro. Então, vocês não o viram...?

Polícia 2 – Talvez ele esteja em um escritório adjacente...

Chefe de gabinete – Vou verificar, obrigado. E claro, voltaremos para visitá-los mais tarde.

Polícia 2 – Tudo bem...

Chefe de gabinete – E não mudem nada por nossa causa. Façam exatamente como se não estivéssemos aqui, entendido?

O chefe de gabinete se retira. Os policiais estão desanimados. Seus olhares se dirigem ao local onde o Pai Natal está escondido.

Polícia 1 – O ministro do Interior...

Polícia 2 – Mudanças no governo estão a caminho.

Polícia 1 – Ah, droga...

Polícia 2 – Sim, como abuso policial, é difícil superar...

Polícia 1 – O que faremos?

Polícia 2 – Certamente encontraremos uma solução...

Polícia 1 – Achas?

Polícia 2 – Não, só disse isso para te tranquilizar.

Polícia 1 – Enquanto isso, não podemos deixá-lo aqui. O outro disse que voltava em cinco minutos...

Polícia 2 – Não temos opção, colocaremos ele numa cela...

Eles retiram o Pai Natal de trás da mesa e começam a arrastá-lo. O Polícia 3 volta.

Polícia 3 – Precisam de uma mão?

Polícia 1 – Vamos ficar bem, obrigado...

Polícia 3 – O que aconteceu com ele?

Polícia 2 – Não sei... Algo que não conseguiu digerir...

Polícia 3 – A temporada festiva é propícia para todos os excessos...

Polícia 2 – Sim, e depois nos arrependemos... Não é?

Polícia 3 – Um Pai Natal, ainda por cima... Que exemplo para as crianças...

O Polícia 3 vai embora.

Polícia 2 – Coloque-o com o mitômano.

Polícia 1 – Por quê?

Polícia 2 – Se ele disser que viu o cadáver do ministro do Interior, ninguém vai acreditar.

Polícia 1 – Estás certo, os mitómanos também têm suas vantagens...

Polícia 2 – Vou ficar aqui para entreter o chefe de gabinete.

Polícia 1 sai arrastando o Pai Natal pelos pés. O chefe de gabinete retorna acompanhado pelo comissário, que tenta aparentar normalidade.

Comissário – Vocês não vão acreditar, mas perdemos o ministro... Ele não passou por aqui?

Polícia 2 – Não vi nada...

Chefe de gabinete – Espero que não tenha acontecido nada com ele...

Comissário (*brincando*) – O que pode acontecer com um ministro do Interior em uma esquadra?

Chefe de gabinete – Está certo...

Comissário – Talvez ele esteja... onde até o rei vai sozinho. Mesmo que sejamos ministros, temos as mesmas necessidades que qualquer um, não é?

Chefe de gabinete – Claro, claro.

Comissário – Ainda assim, o fato de o ministro estar no banheiro e seu chefe de gabinete não estar ciente, admitirão...

Chefe de gabinete – Muito engraçado... O humor é importante... Especialmente quando se tem um trabalho como o de vocês, suponho...

Comissário – Bem, enquanto isso, vou mostrar as instalações... Vejam, infelizmente, estão muito deterioradas. Precisam ser renovadas, como dizem nos anúncios imobiliários quando se referem a uma ruína... Se puderem mencionar isso ao ministro, quando o encontrarmos...

O comissário sai arrastando o chefe de gabinete com ele. O Polícia 1 retorna.

Polícia 2 – E então?

Polícia 1 – Eu disse ao mitômano que era o ministro do Interior disfarçado de Pai Natal e que eu o tinha baleado no estômago.

Polícia 2 – E ele acreditou?

Polícia 1 – A vantagem dos mitômanos é que também são muito crédulos...

Polícia 2 – Dá-nos um pouco de folga.

Polícia 1 – É verdade que uma esquadra não é o primeiro lugar onde a polícia procura um cadáver escondido, mas enfim...

Polícia 2 – Ao mesmo tempo, não vai ser fácil tirar o corpo daqui discretamente. Há polícias por toda parte... Então, imagina quando o desaparecimento do ministro for oficialmente reportado, o que não vai demorar... Teremos os Serviços Secretos e as Forças Especiais em cima de nós...

Polícia 1 – Tens razão, temos que encontrar uma solução, e rápido...

Polícia 2 – Se não podemos nos livrar do corpo, devíamos arranjar uma explicação natural para a sua morte...

Polícia 1 – Natural... com uma bala no estômago...

Polícia 2 – Nesse caso, precisamos encontrar alguém para assumir a culpa no teu lugar!

Polícia 1 – Suponho que não te oferecerás voluntário...

Polícia 2 – O mitômano!

Polícia 1 – O quê?

O telemóvel do Polícia 2 toca.

Polícia 2 – Vai buscá-lo, eu explico.

Polícia 1 – Estou indo...

Ele sai. O outro atende a chamada.

Polícia 2 – Sim... Ah, olá mãe... Sim, eu sei, mas o que queres que faça... Claro, preferia estar contigo a comer ostras, mas enfim... Aqui, já sabes, está bastante calmo, não é? Na véspera de Natal... Bem, tenho que desligar agora, porque tenho um pequeno problema para resolver... Não, não te preocupes, não é grave, garanto-te... Ok, guarda-me um pedaço de tronco de Natal, é amável da tua parte... Feliz Natal também para ti, mãe...

O Polícia 1 volta com o mitómano.

Polícia 2 – Então, meu amigo, como vão essas Memórias do Além?

Mitómano – Bem, obrigado... Mas mal comecei, sabe? Então, se não se importar muito...

Polícia 1 – Certamente terá cinco minutos, certo?

Mitómano – Bem, mas apenas cinco minutos então...

Polícia 2 – Por favor, sente-se. Quer beber alguma coisa? Um licor de castanhas? É uma especialidade da minha terra...

Mitómano – Obrigado, não bebo...

Polícia 2 – Então... Como gostamos de si, eu e o meu colega, temos uma pequena proposta para lhe fazer... Uma proposta muito interessante, verá...

O Polícia 1 claramente questiona o que o colega tem em mente.

Mitómano – Espero que não estejam novamente a falar de prescrição...

Polícia 2 – Não, acalme-se. É exatamente o oposto... Porque com Kennedy, a prescrição... É isso que o espera, percebe?

Polícia 1 – Mesmo com um bom advogado...

Mitómano – Onde querem chegar...?

Polícia 2 – Gostaria de ser o assassino do ministro do Interior no seu lugar? Acabou de ser nomeado...

Mitómano – Mas... ele está morto. O corpo dele está na minha cela...

Polícia 2 – Sim... Mas foi um homicídio involuntário. O que estamos a propor aqui é um assassinato. Um real.

Mitómano – Não posso matá-lo, porque já está morto.

Polícia 2 – Exatamente isso! Com o pequeno acordo que lhe oferecemos, toda a glória de ter atentado contra a vida dele recairia apenas sobre si...

Polícia 1 – E para nós, digamos que... também seria vantajoso.

Mitómano – Oh não, desculpem, mas... isso não será possível.

Polícia 2 – Ele não é o Presidente dos Estados Unidos, mas bem... É um ministro!

Polícia 1 – Além disso, com o caso do Kennedy, já houve muitos candidatos...

O mitômano levanta-se.

Mitômano – Não, realmente, gostaria de vos ajudar, mas...

Polícia 2 – Mas porquê, caramba?

Mitômano – Porque não quero mentir...

O Polícia 3 passa por ali.

Polícia 3 – Estão a par? Perdemos o ministro do Interior! Começa a haver pânico, o comissário está fora de si...

Mitômano – O ministro do Interior? Ele está comigo na minha cela, e está morto. Mas juro que não tenho nada a ver com esse assassinato.

Polícia 3 – Claro, amigo... E aposto que está disfarçado de Pai Natal...

Mitômano – Exatamente.

O Polícia 3 revira os olhos.

Polícia 1 – Devolvam-nos o senhor à cela dele.

O Polícia 3 leva o mitômano.

Polícia 1 – Droga... Tivemos que lidar com um mitômano que se recusa a mentir...

Polícia 2 – O inconveniente com os mitômanos é que eles estão convencidos de que estão dizendo a verdade...

Polícia 1 – Bem, há a prostituta, mas não vejo como colocar a culpa nela.

Polícia 2 – Embora não me surpreendesse se o Papai Noel fosse um de seus clientes.

Polícia 1 – Claro, ele já dormia com minha mãe...

Polícia 2 – Estou falando do ministro!

Polícia 1 – Ah, sim, desculpe...

Refletem.

Polícia 2 – O mendigo! Ele está dormindo na cela, completamente bêbado...

Polícia 1 – E daí?

Polícia 2 – Siga-me, acho que tenho uma ideia...

Saem. O comissário e o chefe de gabinete chegam.

Comissário – Não entendo o que poderia ter acontecido com ele...

Chefe de gabinete – Se ele não aparecer nos próximos cinco minutos, terei que informar ao Presidente... Um ministro do Interior desaparecendo em uma delegacia não é algo insignificante. Permita-me dizer que se algo tivesse acontecido com ele, não seria muito bom para sua promoção.

Comissário – E dizem que ele estava vestido de Papai Noel... Com uma descrição tão precisa, não deveríamos ter problemas para encontrá-lo...

Os dois policiais chegam com o Papai Noel, com o capuz abaixado sobre o rosto já camuflado pela barba falsa.

Polícia 1 – Encontramos ele!

Comissário – Aleluia!

Chefe de gabinete – Mas o que aconteceu com ele? Não parece estar em boa forma...

Polícia 2 – Tenho a impressão de que ele aproveitou sua passagem pelas esquadras para também dar uma volta pelos bares...

Comissário – Mas eu já vi esse Papai Noel antes...

Polícia 2 – Sim... Na verdade, foi apenas um mal-entendido.

Polícia 1 – Como ele chegou completamente bêbado aqui...

Polícia 2 – E além disso, fantasiado de Papai Noel...

Polícia 1 – O confundimos com um mendigo, então o colocamos em uma cela de desintoxicação.

Chefe de gabinete – É verdade que ele não cheira exatamente a rosas... Estou realmente confuso, isso não é nada típico dele... De qualquer forma, obrigado por cuidar disso. E, é claro, conto com sua descrição quanto a esse pequeno incidente...

Polícia 2 – Pode ficar tranquilo. Seremos mudos como tumbas...

Chefe de gabinete – Vou levá-lo para casa e colocá-lo em sua cama, amanhã ele estará melhor...

O chefe de gabinete tenta lidar com o Papai Noel.

Chefe de gabinete – Podem me ajudar a carregá-lo em seu trenó? Quero dizer, em meu Twingo. Pesa como um burro morto...

Comissário – Meus homens cuidarão disso, não se preocupe.

Chefe de gabinete – Obrigado, senhores. Apenas o coloquem no banco de trás. Mas não esqueçam de colocar o cinto nele...

Os dois policiais levam o Papai Noel. O comissário levanta a garrafa.

Comissário – Bem, assim tudo termina bem. Um pequeno gole para comemorar?

Chefe de gabinete – Bem, apenas um gole e depois vou embora... Ah, que noite, vou me lembrar dela...

Comissário – Por vocês!

Bebem.

Chefe de gabinete – Oh, sim, definitivamente... Se isso é o que ele estava bebendo, entendo por que o ministro está nesse estado... De qualquer forma, obrigado por tudo, Comissário. Em nome do ministro, eu o parabeno por sua dedicação e eficácia...

Comissário – Infelizmente, estamos com falta de pessoal, mas...

Chefe de gabinete – Quanto aos recursos humanos, não posso prometer nada. É uma crise, como sabem. Mas o ministro saberá recompensar sua discrição sobre o que aconteceu aqui esta noite. Quando recuperar o juízo, mencionarei algo sobre você para uma condecoração... Pelo menos isso não custa nada...

Comissário – A Legião de Honra, sério? Seria um presente de Natal muito bonito, de fato...

Chefe de gabinete – Bem, tenho que ir...

Comissário – Eu o acompanho. Também estão me esperando...

Os dois policiais voltam.

Polícia 1 – Uf... Agora que eles foram embora, estaremos um pouco mais tranquilos.

Polícia 2 – O que fazemos com o corpo?

Polícia 1 – Podemos jogá-lo no Sena. Muita gente se afoga nas noites de Ano Novo.

Polícia 2 – Mas não tantos ministros. Especialmente com uma bala no estômago.

Polícia 1 – Quando você é ministro do Interior, tem muitos inimigos, obviamente...

Polícia 2 – Enfim... Provavelmente terá um funeral nacional...

Polícia 1 – De qualquer forma, pagaria muito para ver a cara da esposa do ministro quando acordar amanhã de manhã com um mendigo na cama dela...

O chefe de gabinete retorna.

Chefe de gabinete – O tipo que colocaram no meu carro acabou de acordar! Ele não é de jeito nenhum o ministro!

Polícia 1 – Não me diga...

Chefe de gabinete – Eu também fiquei surpreso. É verdade que ele tende a beber um pouco, mas normalmente aguenta muito melhor... Este vomitou por todo o Twingo ministerial...

Polícia 2 – Não entendo o que aconteceu...

Polícia 1 – Deve ser um mal-entendido.

Chefe de gabinete – A boa notícia é que acabamos de encontrar o ministro.

Polícia 1 – Sério...?

Chefe de gabinete – Acabou de chegar. Teve um pequeno atraso no anel rodoviário com seu trenó, mas estará aqui a qualquer momento...

Polícia 2 – Ah, sim?

Chefe de gabinete – Bem, vou voltar para a porta para recebê-lo...

Ele vai embora.

Polícia 1 – Oh, droga... Então eu não matei um ministro...

Polícia 2 – Uf... Isso merece uma comemoração... (*Bebem.*) Sim, mas então, quem mataste...?

Polícia 1 – Trocamos de disfarce na escuridão há pouco tempo para não chamar a atenção, não vi o rosto dele...

Polícia 2 – E estávamos tão convencidos de que era ele... Eu também não pensei em verificar...

Polícia 1 – Achas que é o verdadeiro Papai Noel?

Polícia 2 – Vamos descobrir imediatamente.

Eles saem e retornam arrastando o corpo, que já não está usando a fantasia de Papai Noel, mas a do mendigo.

Polícia 2 – Oh droga, é o Garriga.

Polícia 1 – Deve ter se disfarçado de Papai Noel para nos surpreender.

Polícia 2 – Bem, ele conseguiu...

Polícia 1 – Ao mesmo tempo, ele era um idiota, ninguém sentirá falta dele...

Polícia 2 – O que tinha na sacola dele?

Polícia 1 (*olhando dentro da sacola*) – Ostras!

Polícia 2 – Nem sequer sentimos remorso, de qualquer forma, odiamos ostras...

Polícia 1 – Ah, também há uma nota...

Polícia 2 – Certamente são seus bons desejos para o Ano Novo.

Polícia 1 – É o número da placa do carro do seu vizinho. Aquele que ainda não comprou seu bafômetro. Também há um retrato falado do infrator.

Polícia 2 – Deixe-me ver... (*Olha o retrato.*) Uau, ele tinha talento para desenhar...

Polícia 1 – Um verdadeiro artista.

Polícia 2 – Sim, mas de qualquer forma teremos que nos livrar dele.

Eles levantam o corpo, sentindo seu peso.

Polícia 1 – A vantagem é que quando o jogarmos no Sena, com o peso das conchas de ostras, ele afundará no fundo por um tempo...

Arrastam o cadáver. Numa luz irreal, um Papai Noel aparece e fala com eles com uma voz sobrenatural.

Pai Natal – Então, meus filhos, se comportaram bem este ano?

Polícia 1 – Quem diabos é esse agora?

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
A representação não está cancelada
Apenas um instante antes do fim do mundo
Batas brancas e humor negro
Bem está o que mal começa
Bem-vindos a bordo!
Breves do tempo perdido
Cama e Café
Cara ou coroa
Cenas de Rua
Como um filme de Natal...
Crash Zone
Crise e Castigo
Cuidado, frágil !
De volta aos palcos
Dedicatória Especial
Denominação de Origem Não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Ela e Ele, Monólogo interactivo
Encontro na plataforma
Erro da funerária a teu favor
Euro Star
Flagrante Delírio
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um critico na sala?
Há um piloto a bordo?
Morrer de Rir
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Nem sequer morto
No fim da linha
O amor é cego
O Cheiro do Dinheiro
O Cuco
O genro perfeito
O Jackpot
O Joker
O Rei dos idiotas
Os Náufragos do Costa Mucho
Plágio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Retrato de família
Sem flores nem coroas
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um breve instante de eternidade
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um pequeno assassinato sem consequências
Uma herança pesada
Uma noite infernal

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediathèque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Janeiro de 2024

© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-128-2

Documento para download gratuito